14

Discurso na abertura da II Cimeira Bilateral Luso-Brasileira

LISBOA, PORTUGAL, 20 DE JULHO DE 1995

Em nome do povo brasileiro, trago aos participantes da II Cimeira Bilateral Luso-Brasileira as mais cordiais saudações e uma mensagem renovada de fraternidade.

Esta reunião realiza-se no momento em que as relações Brasil–Portugal alcançam um novo e elevado patamar qualitativo, com alto grau de convergência de interesses e posições no cenário internacional entre os dois países.

O Brasil vive hoje o mais profundo e significativo processo de transformação de sua história recente.

O êxito do processo de estabilização econômica e a retomada do crescimento, a par de promover uma efetiva distribuição de renda e gerar novos empregos, reacendeu a esperança e a confiança da população no futuro do País, principalmente nas faixas menos favorecidas.

Portugal também vive momento auspicioso: sua atual vitalidade econômica, política e cultural, em sintonia com os ideais e conquistas da União Européia, é motivo de orgulho e garantia de um futuro de prosperidade para toda a nação lusitana.

O fato de o Brasil ser hoje o quinto maior investidor estrangeiro em Portugal, que, por seu turno, é o quinto maior receptor de aplicações brasileiras no exterior, demonstra que nossos agentes econômicos estão sabendo avaliar corretamente as perspectivas do relacionamento econômico com este país.

O Brasil também espera poder atrair um volume crescente de investimentos portugueses. Temos a oferecer uma realidade econômica estabilizada e regras de longo prazo de ordenamento da economia.

Nosso processo de privatização avança a passos seguros, e a Lei de Concessões de Serviços Públicos abre oportunidades proveitosas para o capital externo.

Temos ainda um bom potencial para adensar o relacionamento bilateral no campo científico e tecnológico, mediante a participação do Brasil em projetos do Programa Eureka e também de Portugal no Programa Bolívar, que tem como objetivo principal a promoção e a integrarão tecnológica, financeira e comercial entre os países latino-americanos.

Na área cultural, expresso minha satisfação pela realização, em novembro último, do XI Encontro da Comissão Mista Bilateral Executiva sobre a Comemoração dos Descobrimentos Portugueses, que congregou personalidades do mundo político e cultural dos dois países.

Ressalto a importância da criação de um banco de dados para a unificação das informações culturais brasileiras e portuguesas, que inclui o intercâmbio universitário. Essa iniciativa terá impacto positivo para a pesquisa e sistematização dos dados referentes ao intercâmbio bilateral, o que representará valioso instrumento para futuros programas de cooperação.

Senhoras e Senhores, nosso relacionamento poderá ser ainda mais favorecido pela aproximação entre o Mercosul e a União Européia e, nesse sentido, considero de especial importância o apoio dado pelo Governo português à iniciativa de negociação de uma zona de livre comércio entre os dois esquemas de integrarão.

Presidirei em Bruxelas, em setembro, a abertura das negociações em torno do acordo-quadro que lançará as bases da associação inter-regional.

Preocupa-me, nesse particular, a questão da liberalização do comércio de produtos agrícolas, tendo em vista o perfil das economias que integram o Mercosul.

O Governo português pode exercer um papel de destaque no sentido de sensibilizar os demais membros da União Européia no tratamento desse assunto.

Brasil e Portugal têm apresentado uma grande coincidência de posições nos principais temas da agenda internacional, inclusive na necessidade de ampliação do Conselho de Segurança das Nações Unidas.

A Reunião dos Chanceleres dos sete países de língua portuguesa, ontem realizada, serviu para que o tema da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa fosse reavaliado de forma pragmática e realista, sem quaisquer pretensões hegemônicas.

Estou empenhado em prestar toda a cooperação para que a idéia da Comunidade possa avançar em bases sólidas. Essa iniciativa tem grandes méritos e já consolidou uma realidade política irreversível.

Nosso compromisso com o bem-estar e com o futuro de paz e de prosperidade dos países de língua portuguesa é agora reforçado por nossa disposição em participar com contingente expressivo de homens na operação de paz das Nações Unidas em Angola.

O Congresso Nacional já aprovou o envio de tropas para nossa participação na Unavem III e, em agosto, estaremos presentes em Angola com 39 oficiais de Estado-Maior, uma companhia de engenharia e dois postos avançados de saúde, aos quais se seguirá um batalhão de Infantaria, com cerca de 800 homens.

Senhoras e Senhores, assinaremos, nesta II Cimeira, uma série de atos importantes.

Estou seguro de que a troca de informações sobre política e economia que deverá ocorrer neste encontro, além da discussão de temas de interesse comum entre os dois países, servirá para consolidar ainda mais a nossa parceria.

Muito obrigado.